



Violência contra jornalistas atinge mais repórteres de televisão

O jornalista que trabalha a serviço de uma rede de televisão é o principal alvo da violência praticada contra a categoria. Esse é o diagnóstico que pode ser feito a partir do [Relatório de Violência e Liberdade de Imprensa de 2016](#), elaborado pela Federação Nacional dos Jornalistas.

Os dados apresentados mostram que 44% dos casos de violência em 2016 ocorreram no Sudeste. Na diferenciação por meio de divulgação, a televisão é a primeira colocada disparada, com 31% dos atos violentos (70 casos). Em relação ao gênero, 77% das ocorrências envolvem homens (167).

Segundo a Fenaj, isso ocorre porque esses jornalistas são identificados com maior facilidade, além de se expor a mais riscos. Ao todo foram 161 ocorrências que vitimaram 222 profissionais em todo o país. Se comparado ao ano anterior, houve crescimento de 17,52% nos casos de violência contra profissionais de imprensa.

Dois profissionais de imprensa foram assassinados no Brasil em 2016: João Miranda do Carmo, morto com sete tiros depois de denunciar problemas em Santo Antônio do Descoberto (GO), e Maurício Campos Reis, dono do jornal *O Grito*, que foi vítima de uma emboscada na cidade de Santa Luzia (MG).

A agressão física foi a forma mais frequente de violência contra jornalistas, representando 36% dos casos. Foram também registrados casos de agressões verbais, ameaças, intimidações, cerceamento por meio de ações judiciais, impedimentos ao exercício profissional e à atividade sindical, prisão, censura e atentados e assassinatos.

Confira o total de agressões por região e por gênero:

Região	Total de casos	%	Gênero	Total de casos
Sudeste	71	44,10%	Masculino	167
Sul	30	18,63%	Feminino	47
Norte	26	16,15%	Não definido	10
Centro-oeste	18	11,18%		
Nordeste	16	9,94%		

Confira a relação de casos de violência por estado:

UF	Casos	%	UF	Casos	%
AC	2	1,24%	PB	1	0,62%
AL	3	1,86%	PR	10	6,21%
AP	3	1,86%	PE	1	0,62%
AM	2	1,24%	PI	1	0,62%
BA	2	1,24%	RJ	12	7,45%



UF	Casos	%	UF	Casos	%
CE	7	4,35%	RN	1	0,62%
DF	5	3,11%	RS	10	6,21%
ES	5	3,11%	RO	4	2,48%
GO	5	3,11%	RR	2	1,24%
MA	2	1,24%	SC	10	6,21%
MT	4	2,48%	SP	44	27,33%
MS	1	0,62%	SE	1	0,62%
MG	10	6,21%	TO	3	1,86%
PA	10	6,21%	Total	161	100%

Confira o total de jornalistas agredidos por meio de comunicação:

Meio de comunicação	Jornalistas agredidos	%
TV	70	31,53%
Jornal	61	27,48%
Internet	27	12,16%
Rádio	13	5,86%
Não identificada	11	4,95%
Revista	8	3,60%
Freelancers	7	3,15%
Assessores de Imprensa	4	1,8%
Desastre da Chapecoense*	21	9,5%
Total	222	100%

**Morreram na queda do avião da Lamia*

Quem bate

Os principais agressores são parte do próprio Estado, que deveria, em tese, garantir a segurança de todos. Policiais militares e guardas civis foram responsáveis por 25,47% das ocorrências relatadas. Depois deles, mas ainda sob a proteção estatal, estão políticos (15,53% dos casos) – incluídos aí seus assessores e familiares – e membros do Poder Judiciário (10,56%), como juízes, procuradores e oficiais de justiça.

Para a Fenaj, os maiores agressores dos jornalistas “usam a prerrogativa da violência do Estado para tentar impedir a livre circulação das informações, principalmente as que denunciam essa violência”.

Também entram nessa conta os manifestantes, que, segundo a Fenaj, “agridem profissionais numa clara incompreensão da importância do jornalista, inclusive para a defesa do jornalismo dentro das empresas de comunicação”. *Com informações da Assessoria de Imprensa da Fenaj.*

Date Created

14/01/2017